



TRABALHO COM LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA DO CAMPO

Edilaisa Ramos Pego¹, Emeson Barbosa Porto², Liliane Avelino Caldeira³

¹UFVJM, laisaminely20@hotmail.com

²UFVJM, emeson.ebp18@gmail.com

³UFVJM, lilianeac8@hotmail.com

Resumo: O presente artigo mostra a importância de se trabalhar os estudos do texto a partir dos conceitos de gêneros textuais/discursivos nas escolas do campo nas aulas de português, pois acreditamos que auxiliam no letramento crítico do estudante através de sua função social, ampliando sua visão de mundo. Para o embasamento teórico, usamos BARBOSA (2012); BAKHTIN (2003, 1996); SOARES (1993); e FREIRE (1989). Ao longo do texto, levantamos pontos importantes em que os gêneros textuais precisam ser ensinados de maneira significativa nas escolas do campo.

Palavras-chave: Letramento, gênero textual, língua portuguesa, escola do campo, livro didático.

1. Introdução:

A importância de se trabalhar com os gêneros textuais nas escolas do campo nas aulas de português está em auxiliarem no letramento crítico do estudante a partir das funções sociais do texto, ampliando sua visão de mundo. Assim, se queremos falar de gêneros textuais, precisamos falar dos textos que estão à nossa volta.

A escola, enquanto esfera de comunicação, possui função social e seus gêneros típicos, que devem ser trabalhados, principalmente na disciplina de língua portuguesa, pois possuem várias funções comunicativas e de significação do mundo. No dia a dia, as pessoas utilizam gêneros textuais que também devem ser objeto de estudos, a exemplo de carta, bilhete, boleto, ofício, e-mail, resenha, debate, entre outros.

Quanto mais se conhece os gêneros, mais o discurso é eficaz. Por isso, nas escolas do campo os estudos do texto precisam ser a partir dos gêneros textuais/discursivos,





porque eles auxiliam em diversas habilidades de letramento em seus contextos de utilização, que determinará qual gênero será utilizado.

A partir de observações do estágio curricular da Licenciatura em Educação do Campo (LEC), realizado na escola Estadual Daniel Pereira Ottoni, percebemos o baixo nível de conhecimento e de envolvimento de alguns estudantes na leitura de diversos gêneros textuais. Acreditamos que é preciso guiar a leitura de uma forma que o gênero textual se torne o mais íntimo possível do estudante, trazendo os contextos necessários a isso, almejando uma boa produção textual, tanto na escrita quanto na leitura, com foco na função que o texto desempenha no meio social em que ele está inserido. Os sujeitos envolvidos no processo vivenciam experiências de contextos reais de uso dos diversos gêneros textuais, visto que suas peculiaridades, funções e diferentes características são as formas como nos comunicamos no cotidiano.

2. Reflexão teórica

Pelas lentes teóricas de Bakhtin (2003, p. 261), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem”. Os seres humanos necessitam da linguagem para um melhor entendimento do mundo, pois ela está diretamente ligada às interações/relações sociais. O letramento é fundamental para os sujeitos, pois é o processo de introdução e participação do sujeito na escrita e na oralidade de diferentes textos no contexto socio cultural, que circulam por suas comunidades. Logo é muito importante termos conhecimento desses gêneros textuais e das suas características. O letramento perpassa por práticas de leitura e escrita, e isso garante que crianças, jovens e adultos do campo sejam capazes de fazer o uso da leitura e da escrita no seu cotidiano.

Segundo Bakhtin (1996), os seres humanos organizam o discurso por meio dos gêneros textuais/discursivos, então é preciso ensinar gêneros em sala de aula para que o trabalho com o texto seja significativo, interdisciplinar e contextualizado. É





importante que o professor compreenda que além de ensinar sobre estruturas e características específicas de cada gênero, é necessário que o estudante compreenda e aprenda, sabendo como, onde, quando e porque utilizar aquele gênero textual no cotidiano. De acordo Barbosa (2012, p. 9) “os gêneros do discurso permitem capturar, para além dos aspectos estruturais presentes em um texto, mas também o aspecto sócio-históricos e culturais, cuja consciência é fundamental para favorecer os processos de compreensão e produção de textos”.

Por meio de observações no estágio curricular já citado, percebemos que no livro didático Português Linguagens de Cereja e Cochar (2015), objeto de nossa análise, há vários gêneros textuais voltados para a escrita e leitura, porém existem alguns gêneros textuais que estão inseridos no livro didático e não são utilizados no cotidiano da escola do campo. O que contraria o pensamento de Soares (1993):

Na escola, os alunos entram em contato com práticas sociais e objetos culturais diferentes daqueles que encontram em casa. É função da escola, portanto, oferecer situações e vivências diversas daquelas com as quais eles habitualmente se deparam, ampliando o seu universo cultural. Somente assim os alunos poderão construir novas possibilidades de acesso e de participação nas diversas práticas sociais que compõem a sociedade. (p.13).

A importância da utilização dos gêneros textuais é que eles auxiliam na formação de sujeitos críticos, possibilitando-os abordarem os discursos do cotidiano explícitos e/ou implícitos tanto na escola, quanto fora dela. Um sujeito letrado, pode ler e compreender situações comunicativas diversas e discutir suas funções a partir do entendimento do uso e propósito dos gêneros em uso.

Partindo da ideia de Freire (1989, p. 13) em que “a leitura de mundo, precede a leitura da palavra”, observamos que o estudo do texto precisa fazer uma ponte com a realidade dos estudantes. O trabalho com os gêneros textuais em sala de aula possibilita a preservação de suas variedades linguísticas, uma vez que ele está diretamente ligado a cultura e o convívio social.

Como pontua Bakhtin (1996), os gêneros textuais são diferentes formas de texto, enunciados estáveis pelo seu conteúdo temático, construção composicional e estilo.





Os gêneros mudam de acordo a necessidade da sociedade, pois são mutáveis, variáveis e se diferenciam porque são classificados para diferentes propósitos. Para o autor:

(...) Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) Fundem-se indissolavelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado, isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso. (BAKHTIN, 1996, p. 280).

Bakhtin utiliza um conceito da física para refletir sobre a língua: a força centrípeta e a força centrífuga. A centrípeta regula, promove recorrência, visa normatizar e homogeneizar a língua. A centrífuga desestabiliza, busca tornar a língua heterogênea e estratificada. Para Bakhtin os gêneros renascem e se renovam em cada etapa do desenvolvimento, pois os gêneros evoluem de acordo a necessidade da sociedade.

3. Uma proposta de sequência didática

Em um trabalho de leitura e produção de textos, o educador precisa deixar evidente para os estudantes a função de cada gênero trabalhado, pois a produção deve ter como foco a funcionalidade interacional do texto. É preciso sempre buscar selecionar os gêneros que fazem parte da realidade, do cotidiano dos alunos, pois dessa forma dá mais sentido ao processo de aprendizagem, desenvolvendo discussões sobre as suas características e funções sociais. Os gêneros textuais se relacionam entre si e podem ser trabalhados a partir de várias temáticas sociais, culturais, educacionais, sempre dialogando com outras disciplinas e com a realidade local ou global.

Sequência Didática Tema: LIXO

Os sujeitos são expostos a várias situações de comunicações ao longo da vida, no seu dia a dia. A linguagem é o meio de comunicação mais eficiente que possibilita a interação/relação dos indivíduos uns com os outros. A partir dessa necessidade que





um ser humano tem de se relacionar surgem os vários gêneros textuais que possuem a importante função social na comunicação, estando diretamente ligado ao letramento, ao convívio e a realidade dos sujeitos.

A partir dessa necessidade de interação dos seres humanos, buscamos elaborar uma sequência didática que de fato promova a aproximação dos estudantes e a partilha de conhecimentos e experiências de cada um. O tema selecionado foi o lixo, que contextualizamos nas atividades a seguir.

Público alvo: 9º Ano do Ensino Fundamental 2; duração 7 aulas.
Recursos didáticos: livro didático, música/som, projetor, cartaz, pincéis, cola.
Objetivos: através dessas atividades trabalhar a escrita e a oralidade, observando em qual delas os estudantes possuem maior dificuldade; promover a conscientização, autonomia e criticidade dos estudantes, incentivando o trabalho coletivo, oferecendo contextos reais em que o trabalho com a leitura ganhe sentido.

<p>1º etapa (Duração de 2 Aulas) apresentação da música: Planeta azul - Chitãozinho e Xororó com a temática sobre o lixo e suas consequências.</p> <p>Realizar uma roda de conversa sobre pós-memória, memória, descarte, coleta e as consequência do lixo na comunidade, relacionando com a música.</p>	<p>Para casa: algum registro sobre o descarte do lixo na comunidade.</p> <p>Sala de aula: apresentação individual dos registros levantados nas comunidades pelos estudantes acerca da temática;</p>
<p>2º etapa (Duração de 2 aulas) - Explicação do professor sobre como produzir uma resenha Crítica.</p>	<p>Para casa: a partir do registro e do conteúdo da aula anterior, produzir em grupos uma paródia sobre o tema abordado.</p>
<p>3º etapa (Duração 3 aulas) - Sala de aula: apresentações das paródias;</p>	<p>Produzir uma resenha crítica sobre a temática no contexto real das suas comunidades.</p> <p>Confecção de um mural a partir do que foi produzido em sala pelos estudantes.</p>

Espera-se como resultado dessas aulas o reconhecimento, o pertencimento e a valorização da identidade cultural dos estudantes. Com a confecção do mural, conforme 3ª etapa da sequência didática, buscamos incentivar o trabalho coletivo,



ressaltando a valorização da cultura local. Ensinando e aprendendo, expressando e construindo juntos, dando autonomia para que os estudantes sejam construtores de suas próprias histórias.

4. Conclusão

Por fim, concluímos que os gêneros textuais contribuem para: formação crítica dos cidadãos, tornando-os capazes de compreender textos de diferentes gêneros, escritos e/ou oralizados por outras pessoas; compreensão dos problemas sociais que os cercam; construção de opiniões mais democráticas; e entender/compreensão do espaço que estão inseridos socialmente, historicamente e culturalmente.

Os estudantes têm o direito de produzir e compreender os diversos gêneros textuais, mas para que isso aconteça é preciso que eles tenham acesso a essa diversidade durante sua escolaridade. Pois o conceito destaca o dialeto dos estudantes de forma indissociada dos fatores sociais, culturais, linguísticos e das produções e compreensões de textos orais ou escritos. Através do auxílio e do conhecimento do professor, é possível vincular o conteúdo do livro didático com a realidade e vivência dos estudantes.

Referências

SOARES, M. **Linguagens e escola**: uma perspectiva social. 10. ed. São Paulo: Ática, 1993. p. 13.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: autores associados: Cortez, 1989. p. 13.

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. ROVAI, Célia Fagundes. O trabalho com gêneros na escola: por que trabalhar com gêneros e que gêneros selecionar. In.: **Gêneros do discurso na escola**: discutindo princípios e práticas. São Paulo: FTD, 2012.

BAKHTIN, M. os gêneros do discurso. In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 280.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens, 7. Português Ensino Fundamental. 9. ed. reform. – São Paulo: Saraiva, 2015.